

ILUSTRAÇÃO DE MODA: IMAGENS NO CURSO DO TEMPO

Fashion Illustration: images through time

REIS¹, Ana Paola, Mestranda em Arte e Cultura Visual – UFG / GO,
ap.paola@gmail.com

ANDRADE², Rita Morais de Doutora em História – PUC/ SP,
ritaandrade@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ilustração de moda através da análise de algumas ilustrações de relevância ao período histórico que lhes são contemporâneos a fim de demonstrar as transformações estéticas que esse tipo de produção artística sofreu ao longo do tempo.

Palavras Chave: ilustração, moda, imagem

Abstract:

The current article intends to demonstrate a brief timeline history of fashion illustration through the analysis of some relevant illustrations of the period they are contemporary to. It also attempts to demonstrate the aesthetic changes suffered over time by fashion illustration.

Keywords: illustration, fashion, images

¹ Possui graduação em Artes Visuais - Habilitação Design Gráfico pela Universidade Federal de Goiás (2006). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: Design Gráfico e Ilustração.

² Doutora em História pela PUC/ SP(2008). Mestre em History of Textiles and Dress - University of Southampton/UK(2000), cursou especialização em Museologia pelo Instituto de Museologia de São Paulo - FESP(1996) e é graduada em Negócios da Moda pela Universidade Anhembi Morumbi, SP (1995).

A história da ilustração de moda começa, segundo Cally Blackman (2007) ainda no século XVI, quando as viagens e explorações a outros continentes despertaram o interesse dos artistas europeus pelas culturas estrangeiras, em especial pelo seu vestuário.

Larissa Sousa de Carvalho em referência a Ulrike Ilg em seu texto *The Cultural Significance of Costume Books in Sixteenth-Century Europe* demonstra como o interesse pelo vestuário no período do *Cinquecento* favoreceu o surgimento dos *costume books*, impulsionados pela intenção de registro de costumes das sociedades. Um dos artistas que se propôs a elaboração de um desses livros de vestuário foi o veneziano Cesare Vecellio, que ficou reconhecido pela edição, em 1590, do livro *De gli habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo*. O livro continha 420 ilustrações de vestimentas gravadas através do processo xilográfico, sua primeira sessão deste inclui vestimentas européias, incluindo as turco-otomanas. Segundo Larissa Sousa de Carvalho, “a segunda versão é de 1598 e impressa por Giovanni Bernardo Sessa. Intitulada neste momento como *Habiti antichi et moderni di tutto il Mondo*, esta publicação sofreu algumas alterações quando comparada à anterior, (...) a maioria dos textos históricos introdutórios foi omitida, seus comentários reduzidos e as gravuras, por outro lado, foram ampliadas para um pouco mais de 500 desenhos”. Blackman (2007) também indica que esta edição incluía trajes da África e da Ásia, além de 20 ilustrações de vestuários de Novo Mundo.



Cesare Vecellio. *De gli abiti antichi et moderni di diverse parti del mondo libri due* . . . (Of Ancient and Modern Dress of Diverse Parts of the World in Two Books . . .), 1590

A imagem acima é denominada *La favorita del Turco*. Conforme legenda no site do Metropolitan Museum of Art, a mulher refere-se a Roxane, esposa favorita do sultão turco-otomano Süleyman the Magnificent (1520–66). A imagem em preto e branco – restrição técnica do processo de impressão xilográfico adotado - mostra uma jovem mulher em pé, como que posando para o artista, ricamente vestida com adornos em suas vestes e jóias. É notável a intenção realística na representação da figura e suas vestes: sombras e volumes são simulados pelo emprego de hachura; as proporções da figura representada são condizentes ao modelo vivo; o artista preocupou-se em reproduzir a estampa do vestido e os bordados do véu e do chapéu. A dama não está diante de um cenário, evidenciando a única preocupação em se representar as vestimentas. A imagem é ornamentada com uma moldura de arabescos e figuras mitológicas.

A partir da década de 1670 na França começam a ser publicadas as primeiras revistas de moda. Blackman (2007) indica que o jornalismo de moda teve como pioneiro o almanaque *Le Mercure Galant* (1672), modernizado em 1678 para *Le Nouveau Mercure Galant*, voltado ao público feminino e que

continha ilustrações de moda com legendas. Poucas décadas antes do surgimento dessas publicações, Wencelas Hollar produziu gravuras a partir de seu olhar sobre a moda inglesa. *Winter* é uma gravura em água-forte datada de 1643, uma das quatro em que Hollar representa as estações do ano através das vestimentas femininas. Assim como em Vecellio, a dama de Holler está em pé posando para o artista, mas há um cenário ao fundo: Cornhill, Londres.

A ilustração de moda francesa alcançou seu auge na segunda metade do século XVIII, época em que surgiram publicações como *Galleries dès modes* (1777) e *Cabinet dès modes* (1785). Muitas das imagens produzidas neste período foram publicadas em outros países com adaptações de texto necessários (Blackman, 2007, p. 6). Já nesta época é possível perceber a transformação do caráter mimético da ilustração com foco no vestuário, para uma representação visual preocupada com o contexto em que as figuras estão inseridas: as ações realizadas pelos personagens e o cenário onde estão inserido.

A ilustração de moda do final do século XIX tem como um de seus principais expoentes o americano Charles Dana Gibson (1867 -1944), que trabalhou com recortes e silhuetas de papel antes de ficar famoso com seus desenhos de caneta-nanquim (MORRIS, 2007, p. 83). Suas ilustrações figuraram por anos em revistas como Harpers, Life e Times e demonstravam a agitada vida social da época. Suas figuras femininas, conhecidas como Gibson Girls, tornaram-se referência de feminilidade, vestidas de forma elegante, mas adeptas à vida ao ar livre.

No início do século XX alguns ilustradores passaram a abandonar o caráter informativo e detalhado e a buscar efeitos estéticos mais “artísticos”, seguindo a tendência típica das produções de artistas como Paul Gauguin e Toulouse-Lautrec. As figuras posando estaticamente para o artista passaram ceder lugar a cenas movimentadas, muitas vezes compostas por grande número de personagens. “Os estilos de ilustrar dos anos 1900 a 1910 foram referência para o desenvolvimento da ilustração do século XX. Muitas ilustrações da época retratavam a moda em movimentadas cenas sociais (...). Os motivos *art déco* também começaram a aparecer com força na ilustração, e a geometria do cubismo influenciou o trabalho de ilustradores como Charles de Martin” (MORRIS, 2007, p. 84).

Como indica Blackman (2007, p. 9), nos primeiros anos do século XX, a relação entre moda, arte e design se fez cada vez mais forte: artistas e designers de moda passaram a firmar parcerias. O designer francês Paul Poiret atuou junto a vários artistas, entre eles Raoul Dufy, que criou estampas para as coleções de Poiret. Em 1908, reconhecendo que seus designs necessitavam de uma nova forma de apresentação, firmou parceria com Paul Iribe.

Iribe foi um dos primeiros ilustradores de destaque a abandonar o realismo em favor de um espaço gráfico expressivo pelo uso da cor. De suas primeiras atuações com Poiret foi composta a publicação promocional *Les Robes de Paul Poiret*. Neste catálogo, Iribe abriu novos caminhos com a introdução das figuras sobre esquemáticos fundos monocromáticos. Percebe-se nas ilustrações, a estilização das formas e peso gráfico alcançado através do contraste entre figuras de primeiro plano e fundo. Iribe mostra figuras de costas, de lado, interagindo com o cenário. O ilustrador não se preocupa em representar as proporções de corpo humano fidedignamente, ou mesmo criar volumes através da luz e da sombra.

A segunda publicação de Paul Poiret, *Les Choses de Paul Poiret*, impressa pelo método de *pochoir*³ em papel de alta qualidade, foi ilustrada por Georges Lepape. As figuras de Lepape fugiam à representação realista, com sua silhueta alongada e traços estilizados. A utilização da perspectiva frontal, assim como a utilização de pontos formando linhas, demonstra a influência da estética oriental comum a muitos ilustradores da época.

Os primeiros trinta anos do século XX foram as décadas de ouro para a ilustração de moda. Foram os anos anteriores à fase na qual os fotógrafos assumiram a tarefa de mostrar a moda para o mundo (MORRIS, 2007, p.83). É neste período que surge *La Gazette Du bon ton* (1912), que contava com jovens artistas formados pela Escola de Belas Artes de Paris. Segundo Blackman (2007), na década de 1930, outras publicações se tornaram extremamente populares como *Vogue* e *Harper's Bazaar*, as quais, juntamente com a expansão da publicidade, foram de grande importância para a divulgação das imagens de moda. Os trinta primeiros anos do século XX viram ressurgir uma estética realista, proposta pelo ilustrador americano Carl

³ Pochoir: método de gravação a partir de moldes vazados que permite a aplicação de diversas cores à ilustração.

Erickson (Eric) que utilizava materiais como óleo e nanquim de forma gestual e sintética. Tal realismo estava mais relacionado às proporções do corpo humano, à representação da luz; os traços eram executados por movimentos rápidos que mais sugeriam as formas que as delimitavam. Eric adere aos cortes de imagem focalizados em determinada parte do corpo, o que se torna comum para a ilustração de moda. Essa nova conduta de reenquadramento pode ser entendida como recurso para evidenciar determinado item da indumentária.

Cally Blackman (2007) destaca que a primeira fotografia a cores publicada na *Vogue* apareceu em 1932. A adoção da fotografia intensificou-se em meados do século XX, apesar de eventuais catálogos e anúncios ilustrados por artistas como René Bouché e John Ward. Cada vez mais a ilustração passou a se reservar à publicidade.

Observa-se, em especial a partir da década de 1980, a revalorização da ilustração de moda. Blackman (2007) indica que revistas como *Vanity* e *Visionaire* foram importantes para esse ressurgimento, tendo aberto espaço a novos artistas contudo boa parte do renascimento da ilustração de moda deva-se às campanhas publicitárias. Observando este fenômeno, Blackman (2007) salienta a influência de tecnologias computacionais sobre criações artísticas, que permitem a criação de desenhos partir de softwares gráficos e a reprodução de imagens em alta qualidade e sem limite de cores.



François Berthoud. Ilustração original de Jean-Paul Gaultier para Vanity, 1986. Gravura linóleo e aquarela

A imagem acima foi criada por François Berthoud para a revista Vanity em 1986 a partir de look Jean-Paul Gaultier inspirado no construtivismo russo. A imagem mostra uma mulher portando um longo vestido negro estampado em branco com motivos florais e faces humanas. As luvas pretas e botas de couro possuem aplicação de pele de onça, remetendo à estética do designer. A figura é realizada numa ação de movimento, é desenhada quase como uma linha diagonal que divide o plano. As proporções, linhas e detalhes do desenho não se comprometem com o realismo, mas se destacam pela expressividade obtida através das linhas retas, dos ângulos e das cores chapadas.

O projeto desenvolvido a partir da reflexão sobre aspectos histórico-culturais relacionados à ilustração de moda, pretende analisar as implicações culturais da ilustração de moda na atualidade. A partir de então, deverão ser adotados procedimentos metodológicos que visem melhor compreender a ilustração de moda no Brasil e, pautados a partir dos estudos em cultura visual, analisar as produções de ilustradores contemporâneos.

Referências Bibliográficas:

BLACKMAN, Cally. *100 años de ilustración de moda*. Trad.: Remedios Diéguez Diéguez. Barcelona: Blume, 2007.

CARVALHO, Larissa Sousa de. Cersare Vecellio: Vestuário e Arte. In: V Encontro de História da Arte – IFCH / UNICAMP. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20CARVALHO,%20Larissa%20Sousa%20-%20VEHA.pdf>

Acessado em 31 de maio de 2011

MORRIS, Bethan. *Fashion illustrator – manual do ilustrador de moda*. Trad.: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MÜLLER, Florence. *Arte e Moda*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

WILKINS, Michael. Today in New York history-The Gibson Girl appears in "Life" for the first time. Publicado em: New York History | Examiner.com. Data de publicação: 2 de abril de 2010. Disponível em:

<http://www.examiner.com/history-in-new-york/today-new-york-history-the-gibson-girl-appears-life-for-the-first-time>

Acessado em: 03/06/2011

Charles Dana Gibson. Lugar de Publicação: National Museum of American Illustration. Disponível em:

<http://www.americanillustration.org/artists/gibson/gibson.html>

Acessado em 31/05/2011

Cesare Vecellio: De gli habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo libri due . . . (Of Ancient and Modern Dress of Diverse Parts of the World in Two Books . . .). Local de publicação: *Heilbrunn Timeline of Art History*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2000. Data de Publicação: November 2008.

Disponível em: <http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/21.36.146>

Acessado em 31/05/2011

Charles Dana Gibson Lugar de Publicação: Encyclopedia.com. Copyright: The Oxford Dictionary of Art | 2004 | IAN CHILVERS | © The Oxford Dictionary of Art

2004, originally published by Oxford University Press 2004. Disponível em:

http://www.encyclopedia.com/topic/Charles_Dana_Gibson.aspx

Acessado em 31/05/2011

CARVALHO, Larissa Sousa de. Cersare Vecellio: Vestuário e Arte. In: V Encontro de História da Arte – IFCH / UNICAMP. Disponível em:

<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2009/DE%20CARVALHO,%20Larissa%20Sousa%20-%20VEHA.pdf>

Acessado em 31/05/2011

Wenceslaus Hollar, Winter, an etching. Lugar de Publicação: The British Museum. Disponível em:

http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_objects/pd/w/wenceslaus_hollar_winter_an.aspx

Acessado em 31/05/2011

Paul Iribe, Les Robes de Paul Poiret. Lugar de Publicação: artophile.com.

Disponível em:

http://www.artophile.com/artwork/PublicDetail_20_105_LESROBESDE.htm

Acessado em 31/05/2011